RESUMO - EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

HANSENÍASE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS À DIFICULDADE NA ERRADICAÇÃO DA DOENÇA

Marina Nascimento Véras (veerasmaryna@gmail.com)

Gabriela Marta Da Silva Regis (gabrielamartasregis@gmail.com)

Bianca Maria De Sousa Dourado (biancadourado2104@gmail.com)

Benjamin De Sousa Oliveira (Benjaminsoliveira19@gmail.com)

Luiz Henrique Barros De Souza Paiva (luiz_henriquebarros@outlook.com)

Anna Carolina Toledo Da Cunha Pereira (actcp@ufpi.edu.br)

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença infectocontagiosa causada pela bactéria Mycobacterium leprae, existe a aproximadamente 3,5 mil anos. A doença afeta os nervos e a pele afeta os nervos e a pele com perda da sensibilidade e força podendo causar incapacidades permanentes Apesar da existência de tratamento, a hanseníase encontra-se no grupo de doenças negligenciadas (DN) e dessa forma, embora seja curável, ela ainda representa um problema de saúde pública no Brasil, sendo a sua erradicação se mostrado um objetivo de difícil alcance. OBJETIVO: Investigar na literatura possíveis fatores que dificultam a erradicação da hanseníase no Brasil. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura, incluindo artigos das bases de dados Scopus, PubMed e Web of Science, com os descritores “Leprosy” “Eradication” “Brazil”, sem restrições de idioma e de ano de publicação.. RESULTADOS: A busca resultou em um total de 92 artigos. 61 destes artigos foram excluídos

após a leitura de título e resumo. Cinco artigos foram excluídos após leitura na íntegra por irrelevância e 16 artigos estavam duplicados. Foram selecionados 10 artigos para embasar esta revisão. Foi-se apontado que o diagnóstico tardio da hanseníase reflete tanto a incapacidade quanto ao despreparo dos profissionais de saúde para realizarem suspeita diagnóstica diferencial Além disso, a pouca integração da doença aos serviços prestados na atenção primária tem levado à perda de habilidade no diagnóstico e manejo da hanseníase. Ademais, devido ao fato de ser uma doença de contato; insidiosa; indolor e que apresenta um longo período de latência, é comum a não procura por atendimento médico, ocasionando tanto o diagnóstico tardio quanto a falha na quebra da cadeia de transmissão. Casos subnotificados e a não examinação de contatos domiciliares dos pacientes, aumentam ainda mais o risco de transmissão. Ainda, o estigma persistente e preconceituoso em volta da doença influencia na demanda por atenção específica aos pacientes com suspeita de hanseníase. Outro fator crucial é a ausência de exames laboratoriais de diferenciação do tipo de hanseníase e sensibilidade de diagnóstico da doença na maioria dos serviços de saúde. CONCLUSÃO: A não erradicação da hanseníase vai muito além da falta de capacitação dos profissionais em diagnosticar precocemente a doença, concluímos que diversos outros fatores também interagem para com essa problemática, dentre estes as condições socioeconômicas do país; patogênese da bactéria; desinformação acerca da doença e a ineficácia de diagnóstico laboratorial preciso e sensível. Logo, urge a necessidade de ampliação dos serviços de atenção básica, com foco informativo-educativo e cuidados para com suspeitas de casos, seguido da notificação e diagnóstico assertivo da doença.

Palavras-chave: saúde coletiva; microbiologia; gestão em saúde.